

Muita procura, pouca oferta

No Lar de Santa Isabel um dos cinco sob alçada da Segurança Social, prepara-se a comemoração do Dia do Idoso, que se comemora na terça-feira

Numa saleta ao fundo, a manicure pintava as unhas de Fernanda*, com um verniz rosa-choque. Sexta-feira é dia de ritual de beleza no Estabelecimento Santa Isabel, no Monte, e tanto mulheres como homens aproveitam o “miminho” e arranjam-se para o fim-de-semana que, em muitos casos, é passado fora da instituição, com a família. Na última sexta-feira, muitos aproveitaram a visita da também esteticista para compor o visual do próximo 1 de Outubro, o Dia Internacional do Idoso. Terça-feira, será dia de festa no lar.

No Estabelecimento Santa Isabel, uma das cinco Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI) que pertencem ao Instituto de Segurança Social da Madeira, vivem 65 pessoas, esgotando a capacidade máxima desta instituição - pensada para acolher os mais velhos, quando estes não têm condições pessoais e familiares de permanecerem em suas casas, com qualidade de vida.

Numa das salas do primeiro piso, a que é utilizada duas vezes por semana para actividades físicas, um grupo ensaiava os passos em cadência para animar o chá dançante da próxima terça-feira. Neste Dia do Idoso, depois do pequeno-almoço e higiene pessoal, haverá uma sessão de esclarecimento sobre a Gripe A. Será já depois do almoço, próximo da hora do lanche, que a festa começa: uma espécie de matiné, com chá e bolinhos, música e baile.

Com o continuo aumento da esperança média de vida, os lares para idosos na Região continuam com todas as camas ocupadas. Actualmente, adiantou a vice-presidente da Segurança Social, Cristina do Valle, que fez questão de estar presente no Santa Isabel no dia da reportagem

do DIÁRIO, e acompanhar toda a visita, existem entre 1.000 a 1.100 pessoas à espera de um lugar numa destas instituições. Apesar dos dados disponibilizados pela mesma entidade mostrarem que, de Janeiro a Agosto de 2019, 176 pessoas - 62 das quais, casos de altas clínicas, vulgarmente conhecidas por altas problemáticas - conseguiram residência permanente em um destes lares da Região, a lista de espera pouco se alterou quando comparada com a do ano passado, pela mesma altura: em Outubro de 2018, 1.000 pessoas aguardavam uma cama em um dos lares públicos da Região. As flutuações do número de idosos que esperam para entrar num lar não são animadoras e indicam que esta não é uma problemática a conhecer solução para breve. Aliás, a resposta pública fica muito aquém das necessidades reais, já que o conjunto das cinco ERSI que pertencem à Segurança Social, podem acolher, no máximo, 396 residentes.

É por isso que, além destas cinco estruturas públicas, as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) na Região também criaram lares, 24, para acolher os mais velhos. Já residências privadas para idosos, existem cinco em toda a Região, mas também estão com as camas lotadas, de acordo com a vice-presidente da Segurança Social. Até porque o Governo Regional fez parcerias com algumas destas instituições, já que as públicas existentes são insuficientes para acomodar todos os idosos que precisam. No total, entre Segurança Social, IPSS e privados, a Região tem capacidade para acolher 1.423 idosos em lares.

Cristina do Valle admite que “faltam respostas sociais para diminuir as listas de espera”, mas lembra que muitos dos que aguardam lugar, precisam de acompanhamento e não de viver permanentemente numa destas residências. Daí que, explica, o Governo Regional feche contratos-programa com algumas residências privadas, para aumentar a rede de cuidados continuados. Dentro destes, a Dilectus Madeira vai testar “uma experiência pioneira na Região” com 45 camas que pertencem à Segurança Social, e o Atalaia Living Care, acolhe, recorde-se, 211 pessoas que receberam altas clínicas e não têm suporte familiar ou autonomia para viverem sozinhas.

Voltemos ao Estabelecimento Santa Isabel. Ali, além dos 65 residentes, a instituição também recebe outros utentes, já que funciona como Centro de Dia. Dezenas de seniores passam ali grande parte das horas. Uns participam nas actividades de que o lar dispõe, como as físicas, outros jogam jogos de tabuleiro, e há ainda os que preferem desenhar, tocar piano e cantar ou fazer arranjos com as flores que apanham no jardim. Além disto, em datas especiais, também há ateliês de culinária, passagens de modelos e outras distrações.

Entre as 65 pessoas que vivem no Santa Isabel há, naturalmente, aquelas que não querem participar em nenhuma das actividades e passam o dia a conversar, a ver televisão ou a descansar. E há também quem viva na residência, mas saia frequentemente: “Os lares não são prisões”, atira Sílvia Soares, directora do Esta-

belecimento Santa Isabel, há 14 anos. “Há um senhor que vai todos os dias à Barreirinha dar um mergulho. Outro que vai sempre tomar café aqui perto. Claro que são pessoas autónomas, nem todos podem andar sozinhos. Mas há assistentes para acompanhar, caso queiram ir ao cabeleireiro ou outro sítio”, conta a responsável.

No Santa Isabel, a residente mais velha, que só ficou acamada “recentemente”, já comemorou 105 anos. E Rosalina*, que encontrámos a rezar na capela de que o lar dispõe, é a segunda mais velha, com 99 anos. Ao seu lado, estava a desembaraçada *Manuela, muito faladora, e também *Teresa, que chegou a Santa Isabel há apenas uma semana, com pouca mobilidade e autonomia, e ainda está a adaptar-se à nova vida. E há gente mais nova, abaixo dos 65 anos. Como *Rosa, 49 anos, ali acolhida por sofrer de demência e não dispor de qualquer suporte familiar: “São casos excepcionais, mas pela gravidade damos apoio”, aponta a directora.

“É um amor, um amor, um amor”, diz Fátima* ao DIÁRIO, os olhos a lacrimejar, referindo-se à directora do Santa Isabel, mesmo sem ninguém lhe perguntar. Ao seu lado, a sua irmã que também vive no Santa Isabel, sorria, sem parecer dar muita importância à conversa. Com os cabelos arranjados e as roupas apumadas, estavam no tal grupo que ensaiava a dança para a próxima terça-feira. Depois do exercício, seguiriam para o almoço, pelas 12h30. Foi depois da refeição que encontrámos novamente Fátima, num dos corredores: “Comi filete de pescada, semilha e vaginha”. No Santa Isabel, existem rotinas, como horas para a higiene pessoal, refeições ou dormir, já depois do jantar. “É uma casa onde vive muita gente”, diz Sílvia Soares. E por isso, gere-a como a de uma grande família. A directora já acompanhou residentes a espectáculos que queriam muito ver, a comer um gelado ou apenas a passear. “Gosto muito do que faço. E faço-o também para me desafiar, para lhes dar o que precisam”. Foi por isso que decidiu criar

uma sala para tecnologias, para que os utentes pudessem falar com os familiares - até porque alguns estão fora da Madeira. Como não resultou bem - os familiares não foram tão assíduos nas videochamadas como Sílvia pensou - aproveitou os computadores para ser outra sala de actividades, de novas tecnologias, adaptadas a estas idades: “Em primeiro estão eles, em segundo estão eles, e em terceiro também”, diz a rir-se a directora. Estivesse Fátima* neste momento a ouvi-la e era ver-lhe os ‘olhinhos’ a brilhar, novamente.

**os nomes das utentes do Estabelecimento Santa Isabel foram alterados, a pedido da direcção da instituição.*

***O DIÁRIO tentou visitar o Lar da Bela Vista, o maior da Região, mas a Segurança Social explicou que “está a ser objecto de uma intervenção de adaptação e melhoria das suas instalações físicas”, que “acarreta uma profunda alteração das rotinas” e “não se afigura como o mais adequado a realização de uma visita e/ou reportagem”. O ISSM sugeriu, por isso, uma visita ao Estabelecimento Santa Isabel.*



ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO POR MUNICÍPIOS (IDOSOS POR 100 JOVENS)



IDOSOS COM 65 OU MAIS ANOS (NO TOTAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE, POR MUNICÍPIOS)



Fonte: "Retrato da Madeira - Edição 2019", INE, Pordata - Fundação Francisco Manuel dos Santos

In "Diário de Notícias"